

UM POUCO DE MÚSICA

COMPOSIÇÕES INÉDITAS DO PADRE JOSÉ MAURÍCIO

Na Revista da Academia Brasileira de Letras, ano VI, nº 6, de setembro de 1987, págs. 97 a 100, deparamos com artigo de Alan Viggiano, **Padre José Maurício e Tchaikowsky**, no qual pareceu-nos desrespeitosa a maneira como o autor se refere a Hércules Florence, o verdadeiro descobridor da fotografia e autor de tantos outros trabalhos notáveis. Integrou ele a famosa e até hoje controvertida expedição do Barão de Langsdorff, cônsul russo no Rio de Janeiro, a quem o czar Alexandre I incumbiu de importante missão no interior do Brasil, começando por Mato Grosso e regressando pelo Amazonas e Pará.

Amado Adriano Taunay, um dos integrantes da expedição, no início de setembro de 1827, de Cuiabá escrevia ao pai: "Tive o grande prazer de encontrar, nesta distante cidade, cópias manuscritas de não poucas músicas do Padre José Maurício, por nós dois tão justamente apreciado. Uma delas, pela feitura singela, delicada e clássica, fez-me lembrar o modo de compor do bom e meigo Segismundo Neukomm".¹

Alan Viggiano, em seu artigo, transcreve o seguinte trecho da **Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas**, de Hércules Florence: "Despediu-se de nós o sr. Angelini, que volta para o Rio de Janeiro. Tendo, a pedido do sr. Langsdorff, tido a bondade de se encarregar de nossas coleções, leva boa porção de caixotes cheios de objetos de história natural, diversos relatórios e manuscritos, cartas nossas para o Rio e a Europa e um maço de desenhos do sr. Taunay e meus, tudo endereçado ao sr. Kielchen, vice-cônsul da Rússia, que deve dar destino às cartas e fazer chegar o mais a São Petersburgo".²

E mais adiante acrescenta o sr. Viggiano, por conta própria: "O esperto sr. Florence não informa é que, entre esses relatórios e manuscritos, cartas, desenhos, tudo endereçado ao Sr. Kielchen, estavam as partituras do padre José Maurício. De mansinho chegamos lá; as mais de cem

(1) Taunay, Visconde de — **Dous artistas máximos: José Maurício e Carlos Gomes**, p. 8. São Paulo, Melhoramentos (1930).

(2) Florence, Hércules — **Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas**, p. 166. Trad. do Visconde de Taunay. São Paulo, Cultrix/USP, 1977.

composições barrocas do padre José Maurício nunca se extraviaram entre Cuiabá e o Rio de Janeiro, mas foram parar, com toda a segurança, no museu de São Petersburgo”.

Não cremos ter havido qualquer “esperteza” por parte de Hércules Florence. Parece-nos simplesmente que, não tendo Florence procedido a um arrolamento particularizado da remessa, anotou apenas o que lhe pareceu mais importante, englobando tudo o “mais” entre os “manuscritos” mencionados.

Deixando de lado todas as especulações que sobre o assunto se possa fazer, seria o caso de sugerir-se ao Itamarati entrar em contato com o governo soviético para a ida a Leningrado (a antiga São Petersburgo) de nossa maior autoridade em José Maurício, a Professora Cleofe Person de Mattos, a fim de pesquisar se realmente se encontram no museu da importante cidade soviética, as composições de nosso padre-compositor, que o sr. Viggiano afirma com toda a segurança que lá foram parar. (De uma nota do dr. Carlos Gonzalez).

*

BACH NAS MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII?

Segundo informação do maestro Walter F. Gauss, musicista germânico há muito radicado em São Paulo, a revista “Moriã”, que se edita em Hamburgo, estampou artigo sob o título **Ouro Preto: reiche Stadt aus dem nichts** (“Ouro Preto, opulenta cidade que veio do nada”), de autoria de Ivan Angelo, correspondente do “Jornal da Tarde”, de São Paulo. Em meio a referências sobre as obras pictóricas e arquitetônicas do Barroco, que enriquecem a paisagem cultural de várias cidades mineiras, deparamo-nos com este estranhíssimo parágrafo: “Uma nova escola amplia-se nas igrejas e cidades da Capitania. Por volta de 1750 será executada na Igreja de Nossa Senhora do Pilar a **Paixão segundo S. Mateus**, de Johann Sebastian Bach, sendo possível ouvir Joseph Haydn, Friederich Haendel, Wolfgang Amadeus Mozart”.

Minha profunda surpresa fundamenta-se em diversos motivos. Em primeiro lugar, trata-se de uma importante revelação histórica; e como tal o sr. Ivan Angelo, tão firme em suas observações, teria o indeclinável dever de indicar **in extenso** a fonte documental em que se abeberou. Mas não o fez. Em segundo lugar, é notório que a música e a vida artística dos compositores mineiros do século XVIII foram minuciosamente esquadrihadas pelo famoso e controverso professor alemão dr. Francisco Curt Lange. Possui a maior parte de suas monografias. Em nenhuma delas se fala de Bach interpretado em igrejas de Vila Rica ou qualquer outra cidade das Alterosas.